

# Câmara de Marvão responsabiliza EDP por fogo em 2018

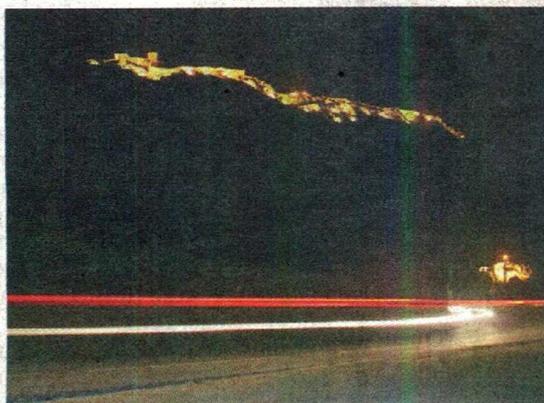
Município não aceita arquivamento do inquérito e avança com pedido de indemnização. Empresa rejeita culpas

**DIFERENDO** A Câmara de Marvão responsabilizou ontem a EDP Distribuição pelo incêndio que atingiu as encostas da vila, em agosto de 2018, exigindo uma indemnização pelos prejuízos causados, mas a empresa rejeita culpas.

“A Câmara Municipal não concorda com o arquivamento do inquérito levado a cabo pelo Ministério Público (MP) e interpôs uma ação [relativa ao processo de instrução] para levar a EDP a julgamento. Depois, se for julgada, pedimos uma indemnização”, disse à agência Lusa Luís Vitorino, presidente do município.

O incêndio ocorreu a 5 de agosto de 2018 nas encostas da vila medieval de Marvão, em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, tendo ardido “mais de 100 hectares”, segundo disse na altura o autarca. “Há ali [no incêndio] responsabilidades da EDP. A linha estava suja por baixo [faixas de gestão], as limpezas não estavam feitas nas devidas condições e a paisagem para Marvão tem um valor que não tem preço”, alegou.

Questionada pela Lusa sobre a posição da Câmara, a



Iluminação do castelo foi danificada pelo incêndio

EDP Distribuição explicou que, no âmbito do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que abrange a rede de alta tensão (AT) e de média tensão (MT), tem a “responsabilidade de assegurar” um corredor limpo de vegetação em torno da linha (horizontal e vertical).

“No caso em apreço, a empresa realizou diversas inspeções, nomeadamente com recurso a helicóptero, e limpezas de vegetação e corte de árvores ao longo do tempo, em conformidade com o risco associado e o plano de intervenções traçado”, lê-se numa nota da EDP Distribuição.

A empresa garante que “todas” as medidas adotadas estão devidamente registadas, tendo “todos os elementos sido facultados” ao Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da GNR, na sequência do inquérito ao incêndio. “Não obstante, dos elementos recolhidos há evidências que o incêndio terá tido origem num local distinto da linha elétrica em causa”, lê-se na mesma nota.

Além dos danos ambientais, o autarca relatou que a iluminação do Castelo de Marvão ficou destruída na sequência do incêndio, num prejuízo “superior a 300 mil euros”. ●